

E PROGRESSO

“59 anos”
Minha Vida
Nossas Lutas

PAULO PAIM

Senador PT-RS

Senador **PAULO PAIM** PT/RS

“59 Anos” Minha Vida Nossas Lutas

Palavras proferidas pelo senador Paulo Paim por ocasião do ato político realizado em Porto Alegre, no dia 22 de março de 2009.

PORTO ALEGRE – 2009

Meus amigos e minhas amigas,

Meus caros senadores; deputados federais; deputados estaduais; prefeitos, vice-prefeitos e secretários municipais; vereadores; líderes sindicais; representantes dos partidos políticos; integrantes do CIPP, do Cantando as Diferenças e dos 19 Conselhos Políticos Regionais de meu gabinete; representantes dos movimentos dos negros, dos índios, de estudantes, de aposentados e pensionistas, das pessoas com deficiência, dos idosos, das mulheres, da juventude, daqueles que lutam pela liberdade de orientação sexual e religiosa e de demais movimentos sociais; dos militantes das causas populares; enfim, faço uma saudação especial a todos.

Quero dizer que é com muita emoção e alegria que divido este momento importante da minha vida com vocês, estou profundamente honrado por estar ao lado de tantos amigos e amigas queridos.

Meu respeito aos poetas

NESTE ESPAÇO QUE É NOSSO, tomo a liberdade de declarar o meu amor pela poesia, pelos versos, pelas rimas e minha enorme admiração pela ousadia, rebeldia e valentia dos poetas.

O poeta, com toda sua sensibilidade, consegue ser também provocador, apaixonante. Consegue chamar para a reflexão da razão e do coração.

Ele nos faz viajar pelo lindo mundo das águas, por florestas e por montanhas misteriosas. Brinda-nos com o brilho do universo. Vai nos mostrando que defender o meio ambiente é defender a vida. É defender o ar, da poluição que fere as nossas cidades, que tiram o encanto das praças que deveriam enfeitá-las.

O poeta tem o dom de ensinar, de forma mágica ao som de palavras transformadas em versos.

Por tudo isso eu gostaria muito de ser um poeta, de ter a sua força, de saber falar para vocês com cumplicidade, com sentimento e com emoção tudo o que se passa no meu coração e na minha alma.

Posso dizer que essa paixão que me embriaga é muito prazerosa.

Gostaria muito que minhas palavras soassem como notas musicais.

Que bom seria se eu tivesse voz para cantar. Gostaria de

transmitir, em forma de melodia, toda verdade que vai dentro do meu peito, toda verdade que carrego com amor por vocês ao longo dessas quase seis décadas.

Falando em cantor, lembro que César Passarinho teria completado 60 anos ontem, pois nasceu no dia 21 de março, data em que também comemoramos o Dia Internacional de Luta Contra o Preconceito Racial.

Ele nos deixou no dia 14 de maio de 1998. Lembro-me como se fosse hoje. A rádio Gaúcha informava a morte do cantor norte-americano Frank Sinatra. Foi então que ouvi a jornalista Ana Amélia Lemos dizer: “Quero informar a todos que no dia de hoje faleceu um cantor da mesma grandeza de Sinatra: César Passarinho, o herói das Califórnia, que com sua voz emocionou multidões”.

Meus amigos, chamo ao palco Dante Ramon Ledesma e a Sra. Eva Silveira Escouto, viúva de César Passarinho, e seu filho, senhor César Escouto Filho. Dante, cante para nós a canção com a qual César Passarinho venceu a 13ª Califórnia de 1983 (Guri).

***“(...) Quero gaita de oito baixos pra ver o ronco que sai
Botas feiitio do Alegrete e esporas do Ibirocaí
Pra que digam quando eu passe saiu igualzito ao pai
E se Deus não achar muito tanta coisa que eu pedi
Não deixe que eu me separe deste rancho onde nasci
(...)”***

Neste momento, entrego a família, em nome do Senado Federal, Voto de Aplauso e lembrança pela vida de César Passarinho.

Que este dia seja uma homenagem a ele e àqueles cantores que durante suas vidas demonstraram às novas gerações que um novo mundo é possível.

Peço a vocês, humildemente, que aceitem meu texto e que pensem nele como algo que fiz dando o melhor de mim, como algo feito especialmente para vocês.

Fui buscar as palavras dentro do meu coração, são recordações de um passado nem tão distante, mas com um olhar no presente pensando no futuro.

Fazer aniversário é sempre um momento muito especial. Parece com um renascer, com uma enorme porta que se abre e de onde se vêem diversos caminhos.

A gente gostaria que todos eles fossem só de flores, mas alguns se apresentam com espinhos. Porém, o bom é que esses espinhos nos fazem parar e olhar com cuidado para o local ferido, refletir sobre a melhor medida a ser tomada.

Tal qual os frutos, vamos amadurecendo com o tempo. O tempo, sim, o tempo. Ele, e somente ele, é o senhor da verdade.

Minha vida é isso, um misto de flores e espinhos, de semeaduras e de colheitas, e também de tempestades, mas eu posso afirmar, sem dúvida, que, ao percorrer esta estrada encontrei muito mais alegrias que tristezas.

FOI ASSIM DESDE A MINHA INFÂNCIA. A família para a qual eu fui destinado foi o meu primeiro grande presente. Meu pai Ignácio, com sua sabedoria e simplicidade, minha mãe Itália, com seu carinho e dedicação, meus nove irmãos com seu companheirismo, foram um imenso abrigo, seguro e confiável, no qual aprendi o valor da vida, do respeito ao próximo, da luta diária, dos gestos de amor.

Na poesia desta vida lembro, ao olhar para trás, de um menino de calças curtas.

Vejo, como se fosse a reprise de um filme do qual sei que sou o personagem: um menino chamado Paulo Renato Paim que aos oito anos amassava barro numa fábrica de vasos na cidade onde nasceu, Caxias do Sul.

Mais tarde esse menino passou a vender quadros e foi também marceneiro e aos dez anos foi fazer voz de gente grande na feira livre da capital, Porto Alegre.

Meus amigos e amigas, eu sabia fazer voz de gente grande, mas eu trazia um coração de menino, afinal, eu era apenas um menino, um piá. Graças à educação que recebi, consegui ficar atento ao que se passava ao meu redor. Eu trazia olhos de ver e meu olhar pousava sempre sobre as pessoas. Eu me indagava se eram felizes ou não, sobre suas vidas e seus sonhos.

Então um dia, quando contava 12 anos, estava na feira

quando vi meu pai apontar ao longe e corri para os braços dele. Eu sabia que corria para o futuro que me esperava, sabia que era o início de uma vida nova. Abri os braços como se estivesse a voar.

Isso me faz lembrar César Passarinho, intérprete da canção de Elton Saldanha chamada “Os Cardeais” que diz:

***“(...) E o campo se fez casa para o canto dos cardeais
(...) Você ainda não sabe o que cabe nesta paz
Quando a gente, abre as asas nunca mais,
nunca mais (...)”***

Muito mais que ler essa belíssima letra, chamo a cantora e compositora Cláudia Quadros para interpretá-la.

E foi assim, minha gente, que segui em direção ao meu pai, que o abracei, apertei-o com força e ouvi as palavras que tanto desejava: “Filho, você foi chamado para a vaga que disputou no concurso para o SENAI, em Caxias do Sul. Você agora vai voltar para junto de mim, de sua mãe e de seus irmãos”.

E dessa forma eu voltei para casa e a estrada de 40 km que percorria a pé ou de bicicleta diariamente para chegar ao SENAI foi se fazendo estrada da vida, de muito estudo e de aprendizado, de consciência do mundo dos adultos.

Foi a partir daí que nasceu a minha paixão pelo ensino técnico profissionalizante, o qual completa em 2009 cem anos de existência. Essa paixão me levou a apresentar no Congresso Nacional o FUNDEP.

Gostaria muito que tivéssemos pelo menos uma escola técnica em cada uma das 5.565 cidades do país, com isso estaríamos abrindo novos caminhos para a nossa juventude.

Depois que deixei a escola técnica, fui trabalhar como operário metalúrgico profissional no Eberle.

Durante a noite eu estudava e na época fui presidente do Ginásio Noturno para Trabalhadores e do Ginásio Estadual Santa Catarina. Lembro da passeata em defesa da democracia, fato que provocou minha retirada da presidência e do Ginásio pela força da ditadura da época.

Momentos de luta

DEPOIS, UM POUCO MAIS VELHO, fui buscar emprego em Porto Alegre e mais tarde em Canoas, onde decidi morar. Foi lá que comecei a minha história sindical e partidária. A política estudantil ficou em Caxias do Sul.

Ao longo dessa estrada fui conhecendo as dificuldades que a maioria dos trabalhadores, dos aposentados e dos desempregados tinha de enfrentar diariamente. Os direitos, que eram tão esperados, muitas vezes ganhavam asas apenas nos sonhos desses homens e mulheres que lutavam para sobreviver.

Eu também, tal como os poetas, tinha meus sonhos. Queria torná-los reais e o maior deles era melhorar a vida de toda aquela gente. Não sabia muito bem como alcançar isso, mas tinha marcado em meu coração o desejo de fazer acontecer.

E foi com esse desejo que na década de 80 fui me envolvendo cada vez mais no movimento sindical até me tornar presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, da Central Estadual de Trabalhadores (CET) e Secretário Geral e Vice-Presidente da CUT Nacional.

A fundação das Centrais também foi, sem dúvida, uma experiência ímpar.

Sinto orgulho por ter sido convidado a participar dos congressos de todas as Centrais Sindicais, bem como dos das Confederações de Trabalhadores e Aposentados, buscando sempre

a unidade na ação da classe trabalhadora.

Grandes enfrentamentos marcaram aquela época. Enfrentamentos necessários e que exigiam coragem e determinação. Tive companheiros inesquecíveis nessa jornada. Muitos, muitos deles estão aqui.

Tive vivências que jamais sairão da minha memória. Por exemplo, a greve de Candiota, lá em Bagé. Uma greve pela vida, já que muitos trabalhadores haviam perdido a vida em acidentes na obra. No final a greve foi vitoriosa e recebi um painel, feito de papelão, com um desenho de São Sebastião e com mais de seis mil assinaturas registradas nele.

Abaixo, no cartaz, havia o dizer: “Você é o nosso São Sebastião”. Em cada flecha cravada no seu corpo estavam escritas palavras como: “salário, vida, emprego, segurança, aposentadoria, educação, saúde, habitação”, e assim por diante.

Eu guardo esse painel até hoje e cada vez que olho para ele faço uma viagem no tempo, com a certeza de que valeu a pena.

A caminhada de Canoas a Porto Alegre, para mim é inesquecível. Iniciou com cinco mil trabalhadores e terminou com mais de 20 mil exigindo emprego, liberdade, igualdade, justiça e o fim da ditadura.

Diziam que nós seríamos metralhados na ponte que divide as duas cidades. Não nos intimidamos. Vencemos o medo e entramos pela Farrapos, sob chuva de papel picado jogado dos edifícios. E nossos queridos estudantes dizendo: “Abram alas para os trabalhadores passarem”. As forças armadas pararam e nós fomos para o Palácio Farroupilha.

A noite da ocupação do conjunto habitacional Guajuviras,

em Canoas, foi algo memorável. Como foi bom poder dizer aos trabalhadores: “Entrem em suas casas, façam o jardim, plantem flores. Ninguém jamais os tirará daí”.

Hoje ando por lá e vejo as crianças da época, pais de família, idosos, avôs e avós, homens e mulheres que jamais esquecerão aquele momento. Lá moram, fruto desse movimento pela casa própria, milhares de pessoas.

Eu vivi intensamente cada instante daqueles e guardo em minha memória as imagens da nossa gente que cantava embalada pela música de Geraldo Vandré: “Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”.

Era a canção da época, a canção da justiça. Faria tudo de novo, se preciso fosse.

As greves do Vale dos Sinos, na grande Porto Alegre, na região carbonífera, as mobilizações na Serra e a ocupação da fazenda Anoni em Ronda Alta são marcos dessa história. Nós estávamos lá.

Num desses momentos em que a sensibilidade mexe com as entranhas da gente, com o que há de mais nobre dentro de um ser humano, foi que eu escrevi a “Carta aos Militantes”.

Foi um gesto de respeito e de admiração para com você, militante das raízes, que não esperava nada a não ser coerência por parte das lideranças que você ajudou a construir.

Dante, gostaria que você, com sua voz que também por si só já é uma poesia, declamasse essa carta para nós.

“Carta aos Militantes

Companheiros e Companheiras,
Resolvi escrever esta carta a vocês.
Para você, militante das causas populares.
Você que com sol e chuva, de panfletos na mão defende
o que vai no coração.
A bandeira é a da emoção, é a da razão.
Quanto mais me debruço sobre a sua história, militante,
Heróico, que está sempre à frente do seu tempo,
Mais o respeito.
Você tem um sorriso fácil, o olhar de esperança, de
mudança, do sonho.
Nos momentos mais difíceis de nossas caminhadas,
demonstra sempre a garra e a sensibilidade dos grandes
líderes.
Militante, você é um anônimo,
mas sem você que seria de Che Guevara,
de Gandhi, de Zumbi, de Mandela ou de Lula?
O Militante pulsa o coração do povo.
É terno, é sábio e é generoso.
É um guerreiro, é um valente.
Eu poderia ficar horas falando de você
que luta contra os preconceitos, defendendo, com a força
de um gladiador ou de um grande pensador,
os idosos, os negros, os índios, as pessoas com
deficiência, as mulheres, as crianças, os desempregados,
a livre orientação sexual e religiosa,
os assalariados, os sem teto, os sem terra, os
desgarrados, os condenados.
Parabéns a você, Militante, por tudo o que representa,
pela causa que defende.
Em tempo de guerra ou de paz, o seu amor pelo povo
nos embriaga com a energia carinhosa que paira no ar
Muito obrigado militante, meu amigo.
Nós passamos. A sua causa não, ela é eterna!”

Obrigado Dante por nos emprestar sua voz neste momento tão importante, como o fez em tantos outros.

E assim, meus amigos, fui seguindo minha poesia e a cada nascer do sol, fui me tornando mais consciente.

Posso afirmar a vocês que meu coração jamais esmoreceu ao longo das várias fases de minha vida - estudantil, sindical e partidária-, sobre se era ou não momento de parar.

Não, não era e não é! O momento é sempre de seguir adiante, não existem direitos demais para os trabalhadores. Existem, sim, trabalhadores que necessitam e merecem mais direitos.

A luta da Assembléia Nacional Constituinte foi um dos momentos mais bonitos da democracia. Lá estavam vocês, lá estava eu, lá estávamos nós. Viver aquele momento foi outro dos muitos presentes que Deus reservou para mim.

Foi a minha primeira eleição para deputado federal, do total de quatro mandatos. Fui para Brasília morar com o Lula e o Olívio, todos constituintes.

Em 2002 viajei pelo Rio Grande na campanha "Tarso Governador, Miguel Vice". A companheira Emilia e eu concorriamos ao Senado.

Nas eleições 2004/2008 percorri mais de 400 cidades gaúchas e é com muita alegria que digo: fui muito bem recebido por todos os candidatos e prefeitos. Vejo a presença de muitos deles aqui.

A eleição e reeleição de um operário chamado Luiz Inácio Lula da Silva para presidente do Brasil foi o grande "V" da vitória. Tornamos o impossível, possível. Como valeu a pena acreditarmos que poderíamos chegar lá.

O povo gaúcho

ALUTA POR UMA VAGA NO SENADO FOI ÁRDUA, mas ela veio pela mão da maioria, com a marca da rebeldia do povo gaúcho. Povo símbolo de gente guerreira, que escreveu sua história sempre sem dobrar a espinha para o poder central.

Foi assim na Revolução Farroupilha em 1835, da qual participaram os lanceiros negros; na Marcha da Coluna Prestes, entre 1925 e 1927; na Revolução de 1930 com Getúlio Vargas; na Legalidade com Leonel Brizola em 1961; na vida e no exílio do presidente João Goulart por causa do Golpe de 64; e, aqui vale mais um parênteses para lembrar César Passarinho que em "Canto Livre" diz: "de que me adianta um par de asas, se falta o céu para voar?"

Essa gente gaúcha enfrenta os desafios, ama com intensidade, lança-se ao encontro daquilo em que acredita, sabe transformar sonhos em realidade, quer seja na ponta da lança ou com a força dos argumentos que marcaram a nossa história.

A vida desse povo pode ser contada em versos e poesias. Deus sabe dos entreveros que tivemos, seja nas conquistas ou nas derrotas. Mas, sabe também, do nosso amor às causas pelas quais peleamos.

Queremos um Rio Grande forte e independente. Queremos o Rio Grande idealizado pelos nossos antepassados. Queremos um Rio Grande com lenços vermelhos e brancos entrelaçados. Queremos um Rio Grande com a força de seu povo tendo o

destaque que ele deve ter no cenário nacional. Queremos um Rio Grande que valorize os empreendedores e também os trabalhadores.

Não queremos que ninguém reprima a liberdade de expressão e de ação dos movimentos sociais no Rio Grande do Sul, tal como acontece atualmente. Ditadura nunca mais! Nunca mais!

Queremos um Rio Grande onde os atos de corrupção não sejam soprados pelo minuano, como vergonha nacional.

Queremos um Pacto Federativo com responsabilidade social. Os estados e os municípios têm de ter mais recursos, aumentando os compromissos, construindo agendas sociais focadas na melhoria de vida e bem estar da população. Isso com o devido corte das diferenças.

Queremos um Rio Grande unido, no qual prevaleça a solidariedade e a fraternidade entre todos. Vamos caminhar juntos!

Um dia, ao falar sobre esses gestos e o significado deles para mim, um amigo muito querido me disse: “são gestos nobres que vieram das mãos daqueles que nasceram plebeus, mas que, mais do que os reis, souberam ser generosos e abrir os ouvidos ao clamor de sua gente.”

Disse a ele que todas essas pessoas com as quais tenho me entrincheirado numa luta permanente, são a razão do meu viver.

Meus familiares

MEUOS AMIGOS, gostaria de agradecer aos meus familiares que são a extensão da minha vida, a alegria dos meus dias. São corações entrelaçados diretamente ao meu coração, apesar da distância física, fruto desta minha vida.

Muitas foram as vezes em que eu tive de pedir a eles que tivessem compreensão se eu não me fazia mais presente em suas vidas. Eles sempre compreenderam e me apoiaram, reafirmando o amor que nos une.

A eles, neste momento, não peço perdão, porque faria tudo de novo, mas agradeço pelo apoio. E, creiam, dei a todos o melhor que podia dar.

Numa assembléia dos metalúrgicos, por exemplo, em plena greve um de meus filhos estava nascendo e eu pedi ao secretário geral do sindicato que fosse ao hospital ver se estava tudo bem.

Eu ficaria no piquete, pois julgava que meu filho não era melhor que o filho dos meus companheiros. Muitas crianças choravam pela distância das mães e pais que estavam ali, comigo.

Outro momento foi quando uma de minhas filhas fazia 15 anos. A festa foi na sede do sindicato. Ela me esperava na porta. Eu estava negociando com os empregadores e empregados motoristas a greve em Porto Alegre.

Falei aos negociadores que estavam na mesa: "Me dêem uma hora, vou a Canoas dançar a valsa dos 15 anos com mi-

nha filha e volto". Todos, em silêncio, se levantaram. Eu fui, e encontrei-a aos prantos. Dancei a valsa com ela e seus olhos brilharam como se tivesse ganhado um presente.

Voltei em uma hora. A negociação avançou e terminou com um acordo.

Minha mãe, já fraquinha, com mais de 80 anos, dizia-me: "Vai em frente Renato. Quero te ver senador antes de me encontrar lá no céu com teu pai, o meu Ignácio."

Dito e feito. Hoje ela está lá com certeza cavalgando ao lado do seu herói, o domador de cavalos, Ignácio Paim, meu pai.

Em outra ocasião, o meu irmão mais velho, Ariovaldo Paim, ao qual chamávamos de Bolo, faleceu. No dia do enterro o salário mínimo estava sendo votado no plenário do Senado. Não vim ao Rio Grande do Sul. Fiquei no Senado, defendi e aprovamos o novo salário mínimo, ultrapassando a barreira dos U\$ 100. Hoje ele é de U\$ 200. E disse: "Tenho certeza que lá do céu os meus irmãos Bolo e Marlene, estão felizes por esta conquista dos trabalhadores".

Todos meus irmãos ficaram solidários e disseram: "Renato, nós entendemos, esta é a sua vida". Reunimo-nos na Missa de 7º Dia com muita saudade no peito, muito choro, mas todos cientes do dever cumprido.

Desculpe Bolo, que Deus ilumine vocês cada vez mais!

A carta que recebi de uma das minhas filhas traduz a falta que fiz em momentos nos quais ela mais precisou. Ela escreveu que a chuva batia na janela. Ela ouvia os trovões e via os raios. Chorando de saudade e de medo, ficava esperando que eu chegasse, mas eu não chegava. Estava em passeatas, greves e reuniões.

Sinto muito meus filhos por não ter estado mais presente. Quando percebi vocês já eram adultos.

Mas, a verdade é que, meus amigos e minhas amigas, eu sinto essa grande necessidade de estar com o povo, essa é a minha poesia. É esse sentimento, que nasceu comigo, que me toma por completo, que me faz defender os ideais que me acompanham vida afora. Ideais que me dão força até mesmo de votar tendo a companhia somente da minha consciência, fruto da vida de vocês.

Foram 1436 projetos

PELOS PROJETOS QUE APRESENTEI E AS IDÉIAS que defendo no Congresso Nacional, muitos dizem que eu sou o último dos Moicanos. Nunca esqueço um artigo do Senador e Vice-Governador do Ceará, Beni Veras, publicado na década de 90, cujo título era “A luta de um homem só”

Era um texto em que ele falava sobre mim como se eu fosse um Dom Quixote. Dizia: “Lá vai ele sozinho, mas não se deixa abater, pois está numa luta que exige determinação e coragem”.

Falando em artigos, lembro também do artigo do escritor e historiador Décio de Freitas, já falecido, cujo título era: “Um Zumbi no Senado”, uma das análises mais lindas do nosso trabalho.

Na verdade, todos os projetos que apresentei, nasceram de um olhar atento à minha gente e se transformaram em idéias colocadas no papel, como se estivessem fecundando a terra, na esperança da colheita.

Foi assim com os Estatutos do Idoso, da Pessoa com Deficiência, do Motorista e da Igualdade Racial, o centro de referência em todas as comunidades quilombolas (Quilombos do Amanhã), a campanha nacional Preconceito e Discriminação Zero “o alvorecer de uma nova consciência”, o Ensino Técnico (Fundep), o salário mínimo.

○ mesmo ocorreu com o reajuste integral para aposentados

e pensionistas, a recuperação das perdas sofridas em seus proventos, o fim do Fator Previdenciário, investimentos na saúde, postos de trabalho, fim do voto secreto, a PEC que proíbe que os recursos da Seguridade sejam usados para outros fins, a punição para os crimes de colarinho branco com o confisco dos bens, o ensino gratuito.

Também não foi diferente nos casos da casa própria, terra, do FAT Rural (que beneficia os trabalhadores e trabalhadoras rurais), da participação dos trabalhadores nos lucros, da estabilidade para todos os sindicalistas, da ampliação do seguro desemprego, do combate a todos os preconceitos, da ampliação da licença-maternidade e tantos outros.

No caso da licença maternidade, destaco o projeto da senadora Patrícia Saboya que amplia o benefício para seis meses e o qual eu tive a alegria de ser o relator e estender esse direito para as servidoras públicas.

O Estatuto do Idoso já é lei. Foi aprovado em 2003. Com certeza ele trouxe benefícios imediatos para mais de 25 milhões de brasileiros.

O estatuto da Pessoa com Deficiência já aprovei no Senado, no ano passado, e está pronto para votação na Câmara. Ele trará benefícios para cerca de 30 milhões de pessoas.

O Fórum Social Mundial realizado recentemente no Pará, aprovou Moção exigindo a aprovação desse projeto até o dia 21 de setembro, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

Um projeto importantíssimo. Costumo dizer que a natureza respeita as diferenças. Precisamos fazer o mesmo, destacamos o projeto Cantando as Diferenças.

O Estatuto do Motorista, além de garantir aposentadoria

especial a todo trabalhador do volante, limita a carga horária em defesa da vida.

Eu que sou um apaixonado pela natureza não poderia deixar de destacar duas iniciativas que tomei nesse sentido. A primeira visa assegurar que os Três Poderes, União, Estados e Municípios só utilizem papel reciclado.

A outra incentiva todos a investir cada vez mais no Emprego Verde. Ela gerará trabalho e, ao mesmo tempo, promoverá a defesa do meio ambiente.

Meus amigos, esses projetos acalentam o nosso sonho de construir um mundo melhor para todos. Essa é causa que embala a vida dos poetas. Martin Luther King, que para mim também era um poeta, disse: um homem que não descobriu uma causa pela qual ele poderia morrer não entendeu o sentido da vida.

A vida, meus amigos, é uma poesia e ela brota das nossas intenções, das nossas veias, da nossa verdade, dos nossos sentimentos.

Viver em perfeita harmonia uns com os outros, viver fazendo da nossa poesia uma luz que reflita ânimo, coragem, alegria, destemor, caridade e solidariedade é o que cabe a cada um de nós.

Querer que todos tenham uma vida digna, faz parte dessa poesia. Não posso entender um mundo onde poucos têm tanto e tantos não têm quase nada.

Alguns não aceitam esse meu jeito rebelde de ser. Eu sempre digo: "Tudo bem, é preciso respeitar o direito de eles pensarem de forma diferente. Mas eu vou continuar lutando!"

A crise - Preconceitos

NESTE MOMENTO ESTAMOS EM MEIO A UMA crise econômica mundial. Uma crise que ninguém pode negar. Os salários estão arrojados. Os bancos não querem abrir mão de seus lucros.

Tenho esperança de que a crise pode passar. As medidas fiscais e financeiras devem ser ousadas, capazes de reverter as expectativas adversas e frear a evolução desse ciclo recessivo.

É preciso também diminuir o lucro dos bancos, um lucro abusivo, o maior de todos os tempos. A taxa de juros no Brasil é uma verdadeira agiotagem.

Há poucos meses, quando os lucros eram exorbitantes os banqueiros só sorriam. Agora, durante a crise, querem manter estes mesmos lucros mandando a conta para a população.

Esta minha posição dura, em defesa do nosso povo e contra os juros bancários, talvez tenha tudo a ver com a data do meu aniversário, 15 de março, Dia Mundial em Defesa do Consumidor.

Devemos sim, é garantir o fim do Fator Previdenciário, a reposição das perdas dos aposentados e que seja estendido a todos o mesmo percentual de reajuste dado ao salário mínimo. Os três projetos já foram aprovados no Senado e aguardamos que a Câmara dos Deputados faça sua parte.

Meus amigos, eu sei que a batalha em defesa dos trabalha-

dores e aposentados é uma guerra, é uma luta desigual de Davi contra Goliás. Mas, creiam, tal qual a história, nós venceremos. Nós que combatemos tanto todas as discriminações lembramos aqui do Estatuto da Igualdade Racial.

Ele é aguardado com ansiedade por todas as pessoas de bem do nosso país. Vocês sabem que o Brasil foi a última nação a abolir a escravidão. Nós temos uma dívida para com os negros.

O Estatuto é a verdadeira carta de liberdade e de direitos que não veio em 13 de maio de 1888. Precisamos colocar esse instrumento de direitos ao alcance da nossa população que já sofreu demais.

Neste momento voltamos ao meu querido César Passarinho para ouvirmos na voz de Dante Ramon Ledesma, a música "Negro de 35", de autoria de J. Rufino Aguiar e Clóvis Souza.

"Negro de 35

**A negritude trazia a marca da escravidão
Quem tinha a pele polianga vivia na escuridão
Desgarrado e acorrentado, sem ter direito a razão**

**Castrado de seus direitos não tinha casta nem grei
Nos idos de trinta e cinco, quando o caudilho era o rei
E o branco determinava, fazia e ditava a lei**

**Apesar de racional, vivia o negro na encerra
E adagas furavam palas, ensangüentando esta terra
Da solidão das senzalas tiraram o negro pra guerra**

**(Peleia, negro, peleia pela tua independência
Semeia, negro, semeia teus direitos na querência)**

Deixar o trabalho escravo, seguir destino campeiro

**As promessas de igualdade aos filhos no cativoiro
E buscando liberdade o negro se fez guerreiro**

**O tempo nas suas andanças viajou nas asas do vento
Fez-se a paz, voltou a confiança, renovaram
pensamentos
A razão venceu a lança e apagou ressentimentos**

**Veio a lei Afonso Arinos cultivando outras verdades
Trouxe a semente do amor para uma safra de igualdade
Porque o amor não tem cor, sem cor é a fraternidade**

**(Peleia, negro, peleia com as armas da inteligência
Semeia, negro, semeia teus direitos na querência)“**

Essa música que ouvimos e que fala em liberdade, em direitos iguais e em combate aos preconceitos, passa pela reforma tributária porque quem paga tributo neste país são os mais pobres, são os trabalhadores.

Reforma Tributária sim, queremos. Mas não com o nosso povo pagando a conta. Reforma Tributária, sim. Mas não retirando os recursos da Seguridade Social que podem inviabilizar a Saúde, a Assistência Social e a Previdência Social.

Também me preocupa muito o desemprego que avança em todas as regiões do país. As micro e pequenas empresas cumprem um papel fundamental na geração de postos de trabalho, por isso entendo que o BNDES, como papel de banco de fomento, deve focar seu olhar muito mais para esse setor.

Apresentei, em 2008, o PLS 376 que institui o Fundo de Financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (FFMPME).

No mundo inteiro, essas empresas são as principais res-

ponsáveis pela criação de empregos, bem como têm importante papel na sustentação da demanda agregada, na introdução de inovações mercadológicas e na geração de renda.

Se queremos combater as demissões e a concentração de renda, vamos reduzir a jornada de trabalho, sem redução de salários. Apresentei projeto que cria incentivo fiscal no âmbito do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica. A empresa que reduzir a jornada e não reduzir os salários poderá deduzir esse gasto com impostos a pagar.

Nós podemos vencer a crise. Temos de nos unir e enfrentar as adversidades, oferecendo nossas idéias para ultrapassar esse momento.

MINHA GENTE, NÓS SOMOS DE UMA GERAÇÃO que aprendeu a respeitar Gandhi, Nelson Mandela, Barack Obama, o operário nordestino presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva.

Somos da geração de Chico Mendes, de Adão Preto, de Marina Silva, de Abdias do Nascimento que completou, neste mês, 95 anos de idade.

Somos da geração que viu um índio chegar à presidência da Bolívia, Evo Morales, e as mulheres chegarem ao poder no Chile, na Argentina e na Itália.

Somos da geração que também poderá ver uma mulher presidente do nosso país.

Essa mulher pode ser Dilma Rousseff. Combatente, de caráter, que foi torturada durante a ditadura militar e que hoje, pela sua competência e militância, é a indicada pelo PT e pelo presidente Lula para ser a primeira mulher a se tornar presidente da República do Brasil.

Recordo da Dilma nos momentos difíceis nos quais ela me ajudou, tais como quando concorri à presidência do sindicato, a deputado federal e a senador.

Ela é firme como são os líderes, mas jamais perdeu a ternura.

A Dilma me faz lembrar que somos da geração ProUni, Luz para Todos, Pronaf, cotas nas universidades, Bolsa Família, Pré Sal, células tronco e de tantas outras iniciativas que são marcas do nosso governo.

Meus amigos e amigas, com certeza estaremos juntos em 2010, elegendo os nossos deputados federais, estaduais, e um governador comprometido com a nossa gente. O Senado, creio eu, deverá ser, com o apoio de vocês, o meu campo de batalha. Somaremos todas as nossas forças para reeleger o nosso projeto nacional. VAMOS PARA O TRI.

Um presidente negro

QUERO DIZER PARA VOCÊS QUE AS CAUSAS dos movimentos sociais estão acima de siglas partidárias e de nomes. Para mim vocês são os sujeitos da história. Vocês são os meus heróis.

A nossa geração viu um homem negro, Barack Obama, ser eleito presidente dos Estados Unidos. Mas, não esqueçamos que lá um dos pivôs que levou à Guerra da Secessão foi a escravidão. Não esqueçamos as ações afirmativas. Não esqueçamos a Marcha sobre Washington pelos direitos civis. Não esqueçamos a professora Rosa Parks e sua resistência.

Não esqueçamos Malcolm X, Martin Luther King e tantos outros que deram as suas vidas para que esse momento acontecesse.

Já passei pelos cinco continentes, Europa, África, Ásia, América e Oceania. E, afirmo com certeza, nós somos a maioria da população negra fora do continente africano.

Estive na África do Sul, em 1990, com Benedita da Silva, Carlos Alberto Caó, Edmilson Valentim, Domingos Leoneli e João Hermann, exigindo, em nome do povo brasileiro, a liberdade de Nelson Mandela. Foi quando li a “Carta da Liberdade” que me foi entregue por Winnie Mandela. Posso afirmar: talvez tenha sido um dos momentos mais bonitos da minha vida. Naquele mesmo ano Mandela foi libertado.

Lembro a todos que Mandela passou 27 anos no cárcere

combatendo o apartheid na África do Sul. Não devemos esquecer os milhares de heróis anônimos que tombaram em nome da liberdade até elegê-lo presidente.

O momento de eleger um presidente negro na América Latina, virá. Será no Brasil. Será aqui na terra de Zumbi, de Oliveira Silveira e Guarani Santos. Lutadores pela liberdade e igualdade que estarão sempre entre nós.

Nós veremos a verdade e a vontade popular serem vitoriosas. Não sei como e quando. Só sei que vai acontecer.

Vem-me à mente, neste momento, a ousadia e a coragem de um Garrincha driblando com alegria os seus adversários. Mostrando que gostamos sim de futebol, de samba, de carnaval.

Somos românticos, somos poetas, mas somos também agentes políticos e sabemos que política é Poder e esse Poder pode levar à nossa gente saúde, educação, segurança, emprego, salário decente, casa própria, direito à terra, saneamento básico, políticas de combate à fome, à miséria, à discriminação, enfim cidadania e qualidade de vida.

Avançaremos com o nosso time pelos campos, pelas estradas, pelos estádios, praças e palcos, conquistando os aplausos e os votos de todos, negros, brancos e índios. Nesse dia elegeremos um negro presidente. Faremos, por certo, um gol de placa.

Parabéns a todos que estão construindo essa proposta. Ela está viva, caminhando com certeza a passos largos para o futuro.

O gesto de vocês marcará para sempre o coração da nossa gente. Não importa o que aconteça, o importante é a certeza de que o sol virá no amanhã, como a lua e as estrelas virão iluminar nossas noites.

Meus abraços a esses guerreiros e guerreiras que tiveram a mesma ousadia de Zumbi na resistência, no Quilombo dos Palmares.

Meus amigos e amigas queridos, no ano que vem vou completar 60 anos. Aprendi desde guri que os olhos têm que mirar o horizonte e não os próprios pés. Para os homens livres, o Céu é o limite.

Enxergo, com meu coração ansioso por paz, por amor à natureza, por dedicação as pessoas, um futuro glorioso no qual homens, mulheres, crianças vivam o presente em perfeita harmonia, em perfeito sentir a vida, em desejo de fazer o bem, de plantar a semente que pode gerar os sonhos de cada um quando sonhados pelo bem de todos.

O horizonte que se agiganta a nossa frente é uma estrada que espera ser trilhada com firmeza por corações iluminados, com boa vontade e com fé.

Fé em Deus, fé em todas as possibilidades que o Criador colocou em cada um de nós. Fé na união que nos levará a seguir adiante com esse projeto que é a razão de nossas vidas.

Que Deus nos ajude a continuar dizendo SIM para nossa gente, para que a vida de cada ser humano possa ser escrita com lindos versos. Versos que, somados uns aos outros, formem a mais linda poesia. Uma poesia chamada AMOR.

Até logo... até breve... 60 anos

Tenham certeza de que foi uma honra falar para vocês nesta tarde sobre alguns momentos da minha vida.

OBRIGADO PELO SEU ABRAÇO, obrigado por ter entendido sua mão para mim e ter aceito a minha. Obrigado por ter escutado o que eu tinha para lhe dizer e por ter me deixado compartilhar com você os meus andares.

Vida longa ao povo gaúcho!

Viva o Brasil!

Que o caminho e a vida dos poetas façam com que a gente encontre o caminho da igualdade e da paz!

Vida eterna aos lanceiros, negros e brancos, que morreram lutando pelo solo gaúcho!

Vida eterna a todos cantores, trovadores, compositores, poetas, nativistas e militantes, do passado e do presente, que fizeram da sua voz instrumento de busca da liberdade e da justiça

Vida eterna à história desses homens e mulheres cujas vidas e canções me inspiraram ao fazer este pronunciamento.

Eu só posso dizer obrigado. Como é bom saber que no mundo existem pessoas iguais a vocês.

Muito obrigado, César Passarinho! Sua voz e suas canções são eternas! Sim, eternas!

Termino com a canção “Que homens são esses”, escrita por Francisco Castilhos e Carlos Moacir. Que ela seja uma espécie de oração em homenagem ao grande e inesquecível intérprete dessa letra, o negro, César Passarinho.

Vamos cantá-la juntos. Convido você, Dante Ramon Ledesma, e você, Claudinha, para serem os maestros dessa música que é um hino dos homens e mulheres livres... livres... livres...

“Que Homens São Esses

**Que homens são esses
Que fogem a luta
Será que não sabem as glórias do pago
Que homens são esses que nada respondem, que calam
verdades, que reprimem afagos
Que homens são esses que trazem nas mãos o freio, o
cabresto, a rédea e o buçal
Que homens são esses que tem o dever de fazer o bem,
mas só fazem o mal**

**Eu quero ser gente igual aos avós
Eu quero ser gente igual aos meus pais
Eu quero ser homem sem mágoas no peito
Eu quero respeito e direitos iguais
Eu quero este pampa semeando bondade
Eu quero sonhar com homens irmãos
Eu quero meu filho sem ódio nem guerra
Eu quero esta terra ao alcance das mãos**

**Que sejam mais justos os homens de agora
Que cantem cantigas, antigas e puras
Relembrem figuras sem nada temer**

**Procurem um mundo de paz na planura
E encontrem na luta, na força e na raça**

Um novo caminho no alvorecer

**Desperta meu povo do ventre de outrora
Onde marcas presentes não são cicatrizes
Desperta meu povo liberta teu grito
Num brado mais forte que as próprias raízes**

**Eu quero ser gente igual aos avós
Eu quero ser gente igual aos meus pais
Eu quero ser homem sem mágoas no peito
Eu quero respeito e direitos iguais
Eu quero este pampa semeando bondade
Eu quero sonhar com homens irmãos
Eu quero meu filho sem ódio nem guerra
Eu quero esta terra ao alcance das mãos”**

**Vida eterna a você, César Passarinho!
Vida eterna a todos vocês, militantes das causas
populares.**



Senador Paulo Paim – PT/RS.

O hoje senador PAULO PAIM nasceu em Caxias do Sul (RS), no dia 15 de março de 1950. Foi eleito deputado federal por quatro mandatos. É filho de Ignácio e Itália Paim. Ambos ganhavam um salário mínimo e criaram dez filhos. Dois de seus irmãos já são falecidos, Ariovaldo Alves Paim (o Bolo) e Marlene Paim de Lima.

CÉSAR PASSARINHO nasceu em 21 de março de 1949, na cidade de Uruguaiana (RS). Era o cantor símbolo da Califórnia da Canção, o músico da pilcha e seu apelido, Passarinho, é uma referência ao pai que tinha a alcunha de gurrião (pardal). O filho do pássaro se transformou em passarinho. Faleceu em 14 de maio de 1998.

ABDIAS DO NASCIMENTO nasceu em Franca (SP), no dia 14 de março de 1914. É poeta, ativista do Movimento Negro, ator (criou em 1944 o Teatro Experimental do Negro) e escultor. Foi deputado federal de 1983 a 1987, e senador da República de 1997 a 1999. Colaborou fortemente para a criação do Movimento Negro Unificado. Recebeu o título de Doutor "Honoris Causa", da Universidade de Brasília. Foi Professor Benemérito da Universidade do Estado de Nova York e doutor "Honoris Causa" pelo Estado do Rio de Janeiro.

CONTATOS COM O GABINETE DO SENADOR PAULO PAIM

Brasília

Endereço: Praça dos Três Poderes

Senado Federal

Anexo I – 22ª andar – sala 3

CEP 70165-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 3303-5232

Fax: (61) 3303-5235

e-mail: paulopaim@senador.gov.br

Home page: www.senado.gov.br/paulopaim

Blog: paulopaim.blogspot.com

Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5070353278919334461>

Rio Grande do Sul

Endereço: Av. Guilherme Schell, 6922 – Centro

CEP 92310-001– Canoas – RS

Telefone: (51) 3472-5979

e-mail: paulopaim@plugin.com.br

O grande Abdias do Nascimento fez aniversário dia 14/03.
São 95 anos de luta. Aqui fica a poesia que fiz em homenagem a
sua história, a sua vida.

Paulo Paim

Tua vida, Abdias, foi dedicada a essa causa,
a nossa causa, à causa da nação negra.
Abdias, meu velho e querido Abdias, o nosso
povo há de contar em versos e prosa a tua
história. A história de um guerreiro, a história de um lutador.

Os poetas vão lembrar de Abdias, falando de
paz, rebeldia e, tenho certeza, a emoção será tão
forte como é hoje o que sentimos quando
ouvimos a batida do tambor.

Falarão de um homem negro, de cabelos
brancos e barba prateada, que,
independentemente do tempo, nunca parou.
Fez da sua guerra a nossa batalha, como
ninguém. Nunca tombou. Foi dele e é nossa a
bandeira da igualdade, da justiça e da liberdade.

Abdias, tu és exemplo para todos nós.
Tu és um homem que viveu à frente do teu tempo.

Que as gotas de sofrimento arrancadas do teu
corpo se tornem pérolas, luzes a iluminar a
jornada do nosso povo, da nossa gente.
Tu nos deixa uma lição de vida.

Viverás para sempre junto de nós.
A rebeldia de tuas palavras, que somente os
guerreiros ousam, estão cravadas na história da
humanidade, nos nossos corações e mentes.
Sei que não estás preocupado em agradar a
todos, mas sei que a mensagem é: jamais,
jamais deixem de lutar e sonhar.

Sonhem, não aquele sonho bonito que tu
gostarias que acontecesse num passe de mágica,
mas, sim, o sonho que com nossa luta
haveremos de tornar realidade.
Esse, sim, será o fruto da tua, da nossa vitória.

ABDIAS

ORDEM